

PARA PENSAR

OUTRA AGRICULTURA

FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno e BRANDENBURG, Alfio
(Orgs.). Curitiba: Editora da UFPR, 1998. 275 p.

*por Eduardo Sol Oliveira da Silva**

PARA PENSAR OUTRA AGRICULTURA É UMA OBRA ESCRITA POR UM CONJUNTO DE PESQUISADORES QUE DISCUTEM SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MEIO RURAL. O PRINCIPAL OBJETIVO É FAZER COM QUE O LEITOR REFLITA ACERCA DAS DEFICIÊNCIAS DO MODELO DE PRODUÇÃO QUE VEM SENDO UTILIZADO POR UMA AGRICULTURA SECULAR E EXCLUDENTE, BASEADA UNICAMENTE NO AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO DE RENDA. ESSE MODELO DE PRODUÇÃO OBTVE MUITA FORÇA COM O AVANÇO DA MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA E DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL, CONTRIBUINDO, ASSIM, PARA O AUMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO CAMPO. NESTE CONTEXTO, SURGE, EM OPOSIÇÃO A ESTA FORMA DE AGRICULTURA, O APOIO À PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE FAMILIAR, CUJOS PRINCÍPIOS, MEIOS E FINS PODEM SE CONSOLIDAR COMO GRANDE MOTIVADOR DO DESENVOLVIMENTO RURAL IGUALITÁRIO.

NESTE LIVRO, APONTA-SE O PAPEL RELEVANTE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA, INTEGRAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA. DIVIDIDO EM DUAS PARTES, CADA ARTIGO TRAZ, DENTRO DAS SUAS ESPECIFICIDADES, VALOROSAS ANÁLISES DE ALGUNS CONCEITOS E ESTUDOS QUE ENVOLVEM A AGRICULTURA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA. COM UM CARÁTER MULTIDISCIPLINAR, SUA LEITURA PODE SER ÚTIL PARA DIVERSOS TIPOS DE ESTUDIOSOS E PROFISSIONAIS. ASSIM, ESTA BREVE RESENHA TRAZ UMA DESCRIÇÃO MODESTA DA OBRA REFERIDA, NA QUAL ASSUNTOS COMO A EXCLUSÃO SOCIAL, A IDENTIDADE CULTURAL, A PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR E A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL SÃO BASTANTE DISCUTIDOS.

NO PRIMEIRO ARTIGO, ESCRITO POR ANGELA DUARTE D. FERREIRA E MAGDA ZANONI, FAZ-SE UMA COMPARAÇÃO ENTRE DUAS FORMAS DE AGRICULTURA: UMA BASEADA NO LATIFÚNDIO E NAS GRANDES EMPRESAS AGRÍCOLAS (MODELOS ADOTADOS PELO BRASIL DURANTE DÉCADAS), E OUTRA, NOS CAMPONESES E AGRICULTORES FAMILIARES (QUE SURGE COMO OPORTUNIDADE DE INTEGRAÇÃO A

* Estudante de graduação do curso de Geografia e bolsista de extensão do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense – NEGEF. Aceito para publicação em março de 2003. *E-mail:* eduardosol@ibest.com.br.

PARTIR DOS ANOS 90). ESTA DISCUSSÃO ACABA POR ENVOLVER E DESENVOLVER OUTROS MODELOS DICOTÔMICOS, COMO O CONFRONTO ENTRE UMA AGRICULTURA COMERCIAL E UMA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA, E, AINDA, AS DIFERENÇAS ENTRE A AGRICULTURA VOLTADA PARA O MERCADO EXTERNO E A AGRICULTURA VOLTADA PARA O MERCADO INTERNO.

NO SEGUNDO ARTIGO, BUSCA-SE, POR MEIO DAS PALAVRAS DE MARIA DE NAZARETH B. WANDERLEY, RESGATAR AS CONVICÇÕES DE ALEXANDER V. CHAYANOV. SEGUNDO A AUTORA, CHAYANOV É QUEM ELABORA UMA PROPOSTA TEÓRICA ORIGINAL DE COMPREENSÃO DOS PROCESSOS INTERNOS DE FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA. ESTE, AINDA, FAZ UMA ANÁLISE DO COLETIVISMO E DO COOPERATIVISMO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DA RÚSSIA, CONTRIBUINDO, ASSIM, PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE COMUNAL. PARA CHAYANOV, A AUSÊNCIA DA MAIS-VALIA, COMO MOTOR DO PROCESSO PRODUTIVO, IMPRIME NA UNIDADE FAMILIAR DE PRODUÇÃO UM CARÁTER ESPECÍFICO. ASSIM, O PRODUTOR FAMILIAR É FUNDAMENTALMENTE UM PROPRIETÁRIO QUE TRABALHA JUNTO COM SUA FAMÍLIA, SENDO FAMILIAR A PROPRIEDADE DO ESTABELECIMENTO (p. 31).

NOS ARTIGOS TERCEIRO E QUARTO, DISCUTE-SE, A PARTIR DE UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA, A QUESTÃO DA IDENTIDADE E INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO CABOCLA NO BRASIL E DOS COLONOS NO ESTADO DO PARANÁ. NESTES ARTIGOS, IVALDO GEHLEN E ALFIO BRANDENBURG FAZEM MENÇÃO ÀS FIGURAS DO CABOCLA E DOS COLONOS, QUE, NA VISÃO DOS AUTORES, ALÉM DE REPRESENTAREM O RESGATE DO PASSADO, TAMBÉM AJUDAM A ENTENDER O ANTIGO SISTEMA POLÍTICO COLONIAL, NO QUAL ERAM NÍTIDOS O PODER LATIFUNDIÁRIO E A POBREZA DOS PEQUENOS AGRICULTORES.

NO QUINTO ARTIGO, DISCUTE-SE A RELAÇÃO ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR E O PODER LOCAL. SONIA MARIA P. P. BERGAMASCO E OSMAR DE CARVALHO BUENO APONTAM PARA A ATUAÇÃO DE ONGs E DO ESTADO (PRINCIPALMENTE NA ESFERA MUNICIPAL) COMO PRINCIPAIS AGENTES DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO DO PAÍS. O ENTENDIMENTO ENTRE A INICIATIVA LOCAL “ASSOCIADA” E OS ÓRGÃOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL OBTÊM RESULTADOS CONCRETOS EM POUCO TEMPO, FACILITANDO A VIDA DOS ATORES LOCAIS. NO CASO DA AGRICULTURA, O MODELO FAMILIAR É O PRINCIPAL FOMENTADOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, PROMOVENDO IMPORTANTES PARCERIAS ENTRE A INICIATIVA PRIVADA E O PODER PÚBLICO LOCAL.

NO SEXTO ARTIGO, GHISLAINE DUQUE E MARIA NILZA R. CIRNE ESCREVEM SOBRE O PERSISTENTE PROBLEMA DA AUSÊNCIA DE CIDADANIA E A PRÁTICA DA EXCLUSÃO SOCIAL NO SEMI-ÁRIDO NORDESTE. AS AUTORAS ENFATIZAM A FALTA DE EFETIVIDADE DOS

PROGRAMAS EMERGENCIAIS DE COMBATE À SECA PROMOVIDOS PELO ESTADO E OS CARACTERIZAM, EM SUA GRANDE MAIORIA, COMO AÇÕES PROPAGADORAS DE DESENVOLVIMENTO APENAS NOS LATIFÚNDIOS.

NO SÉTIMO ARTIGO, DELMA PESSANHA NEVES CHAMA A ATENÇÃO PARA O PAPEL DOS MEDIADORES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA. IDENTIFICADOS COMO FUNCIONÁRIOS DO ESTADO OU DE ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS, OS MEDIADORES SOCIAIS PODEM COLABORAR, POR MEIO DE SEUS ESTUDOS TÉCNICOS, PARA A “GERAÇÃO DE NOVOS ESQUEMAS CLASSIFICATÓRIOS, ORIENTAÇÃO PARA A AÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E SOCIAL, ENTRE OUTROS PLANOS” (p. 155).

JÁ NA SEGUNDA PARTE DO LIVRO, CONCENTRAM-SE AS REFLEXÕES DOS AUTORES EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE REPRODUTIBILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR E DOS ASSENTAMENTOS RURAIS. SOB ESTA PERSPECTIVA, OS DOIS PRIMEIROS ARTIGOS DESTA PARTE OBSERVAM O GRAU DE COMPETITIVIDADE, TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES E DOS ASSENTAMENTOS RURAIS. DESTA FORMA, ROBERTO JOSÉ MOREIRA E MARIA HELENA R. ANTUNIASSI DIRIGEM A DISCUSSÃO PARA AS QUESTÕES DE ACESSO À TERRA E AOS MEIOS DE PRODUÇÃO, CONSIDERADOS POR ELES COMO OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA ORGANIZAÇÃO E DA LUTA DE GRANDE PARTE DOS AGRICULTORES NAS SOCIEDADES CAPITALISTAS.

POR FIM, OS ÚLTIMOS TRÊS ARTIGOS, ESCRITOS POR MARISTELA S. DO CARMO, JALCIONE ALMEIDA E FRANCISCO MENEZES, ANALISAM O IDEAL DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E DAS POTENCIALIDADES AGROECOLÓGICAS. NESTA DIREÇÃO, É INTERESSANTE RELEVAR A IDÉIA DE SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR, QUE BUSCA ENFRENTAR AS PREOCUPAÇÕES COMUNS À AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E À SEGURANÇA ALIMENTAR. ENTENDA-SE AÍ QUE O SISTEMA ALIMENTAR NECESSITA DE POLÍTICAS QUE O FAÇAM SUSTENTÁVEL. ESSAS POLÍTICAS, ENTRETANTO, DEVEM ESTAR VOLTADAS PARA TODOS OS ATORES QUE ATUAM NO MEIO RURAL E URBANO, PODENDO SER ESTABELECIDO UMA ALIANÇA EQUILIBRADA ENTRE ESTES DOIS PÓLOS.

CONSIDERANDO O CONJUNTO DA OBRA, RESSALTAMOS A DIVERSIDADE E RIQUEZA DAS IDÉIAS PRESENTES NO LIVRO, QUE EM MUITO CONTRIBUEM PARA A REFLEXÃO SOBRE UMA AGRICULTURA QUE SE FAZ CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA: UMA AGRICULTURA MODERNA, SOCIAL E SUSTENTÁVEL.